

## Fernando Molica

### As complicadas comemorações público-privadas

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, e o senador Ciro Nogueira (PP-PI) renovaram, nos últimos dias, a interminável coleção de indesejáveis relações público-privadas que envolvem autoridades brasileiras e representantes do empresariado: pouco antes de tomar posse em seu terceiro mandato, o presidente Lula (PT) pegou carona no jatinho do empresário José Seripieri Filho, o Júnior da Qualicorp, para ir ao Egito e Portugal.

Não contente em comparecer a um jantar — benfeicente, que seja — na casa de Diego Barreto, CEO do iFood, o ministro ainda foi gravado, na festa, entoando "Garota de Ipanema" com o anfitrião e a cantora Paula Lima.

Já o senador, segundo a revista Piauí e o jornal Folha de S.Paulo, viajou no jato do empresário Fernando Oliveira Lima, o como Fernandin OIG, dono de empresas de apostas online. O passeio foi para que ele e o dono do avião acompanhassem de perto o Grande Prêmio de Mônaco.

O iFood é um dos maiores interessados em ação no STF

movida pela Uber e que trata de eventuais vínculos empregatícios de trabalhadores de aplicativos. A empresa dirigida por Barreto consta no processo como "amicus curiae", amigo da corte, pediu para ser parte do processo.

A ação é um recurso contra uma decisão do Tribunal Superior do Trabalho que reconheceu o vínculo entre um motorista e a Uber. O julgamento pelo STF terá repercussão geral, ou seja, valerá para todos os casos semelhantes.

Fernandin, dono de casa de apostas virtuais, é um dos que exploram o Jogo do Tigrinho no país, e já depois na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que trata das bets. Nogueira estava presente à sessão e até se dispôs a encontrar o empresário caso a CPI tivesse, mas uma vez, dificuldade de intimá-lo.

Fernandin é conhecido por ter as generosas, seu tigrinho que abocanha economias de tantos brasileiros é gentil com os amigos. Em setembro do ano passado, foi a vez do ministro Nunes Marques, também do STF, pegar uma carona em seu jatinho para ir a uma fe-

ta do cantor Gusttavo Lima.

Seria leviano dizer que a presença de Barroso no jantar e a carona descolada por Nogueira terão consequências no trabalho deles. Mas esse tipo situação deveria ser evitada — autoridades não devem ter contato privilegiado com setores da sociedade que têm interesses diretos em suas atividades, e nem podem dever favores a ninguém.

Ontem, Barroso procurou justificar seu gesto e, ao mesmo tempo, ironizar seus críticos. Afirmando que o jantar foi organizado com o objetivo de conseguir de empresários recursos para financiar bolsas de estudos oferecidas pelo Conselho Nacional de Justiça para negros e indígenas que se preparam para o exercício da magistratura.

A causa é nobre, sem dúvida. Mas representa também uma grande chance para empresários se aproximarem do STF, de magistrados em geral e, até, de futuros juízes. A presença de Barroso no evento foi uma espécie de contrapartida à iniciativa empresarial — como costuma acontecer, o jantar não foi de graça.

Não é qualquer litigante que

tem o privilégio de receber em casa o presidente da corte que decidirá algo tão relevante, capaz de determinar o futuro de uma atividade tão importante como a de motoristas e motociclistas que trabalham para aplicativos sem qualquer tipo de direito ou garantia.

Barroso certamente foi até lá movido pela melhor das intenções, mas é improvável que o CEO da iFood tenha promovido o evento de maneira generosa e desinteressada.

Pelo que se vê, as colaborações empresariais ao tal programa não são anônimas, os patrocínios ficam explícitos. Do jeito que foi criado, o apoio à iniciativa indica que tal mecenato é, principalmente, uma tentativa de empresas em cavarem um papel deturpado de amigos da corte.

No outro polo da ação no STF estão, entre outras entidades, a Central Única dos Trabalhadores, a Força Sindical e sindicatos de motoristas e motociclistas de aplicativos. Esse pessoal que, parafraseando Gianfrancesco Guarneri, não usa black-tie, nem canta "Garota de Ipanema" em jantar benfeicente.

## EDITORIAL

### Reflexos de uma infraestrutura à deriva

Nos últimos dois anos, São Paulo tem enfrentado uma sucessão de eventos climáticos extremos que expõem a fragilidade de sua infraestrutura urbana diante das forças da natureza. Temporais, alagamentos, quedas de árvores e apagões se tornaram recorrentes, afetando milhões de moradores da capital e da região metropolitana.

A responsabilidade por essas ações não recai apenas sobre os governos municipais ou estaduais, mas também sobre as concessionárias de serviços públicos e a sociedade como um todo. É fundamental que haja uma colaboração entre os diversos setores para desenvolver estratégias de prevenção e resposta a desastres naturais.

Se a cidade mais rica e populosa do país enfrenta dificuldades em lidar com eventos climáticos extremos, o que esperar de outras regiões com menos recursos? Essa realidade evidencia a urgência de repensarmos nossas políticas urbanas e de infraestrutura, priorizando a resiliência e a sustentabilidade.

Dante dessa realidade, surge a reflexão: é possível prevenir tais desastres naturais ou estamos à mercê de eventos imprevisíveis? Embora seja impossível controlar o clima, é viável mitigar seus impactos por meio de planejamento urbano adequado, manutenção preventiva e investimentos em infraestrutura resiliente.

A recorrência de apagões e quedas de árvores sugere a necessidade de políticas públicas mais eficazes. Cidades como

### Frio a chegar

O mês de maio de 2025 trouxe ao Distrito Federal uma frente fria atípica, que não apenas alterou o clima da região, mas também evidenciou desafios sociais e ambientais que merecem atenção. Este editorial busca analisar os efeitos dessa frente fria, suas causas, consequências e as respostas da sociedade e do poder público.

Em maio de 2025, o Distrito Federal experimentou uma frente fria mais intensa do que o habitual para o período. A queda abrupta de temperatura e o aumento da umidade relativa do ar elevaram os riscos de doenças respiratórias. Especialistas alertaram para o aumento de casos de gripe, resfriados, bronquites e até pneumonia, especialmente entre populações mais vulneráveis.

Além disso, a frente fria também afetou a qualidade do ar, com a diminuição da dispersão de poluentes devido à estabilização atmosférica, agravando problemas respiratórios em áreas urbanas densamente povoadas.

A população em situação de rua foi uma das mais afetadas pela frente fria. Sem acesso a abrigos adequados, muitas pessoas enfrentaram condições extremas de frio, aumentando o risco de hipotermia e outras complicações de saúde. Organizações não governamentais e grupos de voluntários intensificaram ações de distribuição de cobertores, alimentos e agasalhos, mas a demanda superou a oferta, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais eficazes de acolhimento e suporte.

Somente por meio de ações coordenadas e sustentáveis será possível enfrentar os desafios impostos por fenômenos climáticos como a frente fria de maio de 2025, garantindo qualidade de vida e dignidade para todos os cidadãos do Distrito Federal.

### Opinião do leitor

#### Solidariedade

Temperaturas despencam. Estamos sofrendo com essa semana gelada em vários Estados do Brasil com essa onda de frio. Se estamos sentindo frio mesmo agasalhados e dentro de casa, imagine os moradores de rua. Está na hora de nós pensarmos neles. A hora de ajudar é agora.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



### HÁ 95 ANOS: ZEPPELIN PASSA A LARGO DO RIO E NA MADRUGADA

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de maio de 1930 foram: Conde Zeppelin passa de madrugada ao largo do Rio de Janeiro, mais próximo da costa, deixando muitos cidadãos tristes, pois queriam ver o dirigível, que vai primeiro para Santos e São Paulo antes

de desembocar no Rio. Demora no embalsamento faz com que o corpo de Siqueira Campos ainda continue no Uruguai.

de desembocar no Rio. Demora no embalsamento faz com que o corpo de Siqueira Campos ainda continue no Uruguai.

### HÁ 75 ANOS: PSD PODE TER RACHA NA CAMPANHA ELEITORAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de maio de 1950 foram: UDN e estudantes se fortalecem com a candidatura de

Eduardo Gomes e oposição ainda busca um candidato. PSD pode rachar entre ter candidatura própria ou apoiar Getúlio Vargas. Países

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Soárez Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro,

Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadrado 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-202

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.